
Mateus 15:22.

O Poder da Oração de uma Mãe

A Bíblia nos mostra o poder inabalável da fé e da oração, especialmente no clamor de uma mãe. Em **Mateus 15:22**, lemos: "E eis que uma mulher cananeia, provinda daquelas cercania, clamava, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada." Essa mãe não desistiu, e sua persistência moveu o coração de Jesus.

Essa passagem ressoa profundamente comigo, pois vivenciei o **poder da oração de minha própria mãe** em um momento de grande necessidade.

Desemprego e uma Fé Inesperada

Há muitos anos, passei por um longo período de desemprego. Eu havia levado meu currículo a diversas empresas — ou, como se dizia na minha época, "preenchido muitas fichas". As portas pareciam não se abrir.

Minha mãe frequentava assiduamente um local chamado Centro Evangelístico, onde havia um Pastor João Alves. Ele tinha um ministério de oração muito forte e, certa vez, pediu que as pessoas levassem na semana seguinte a **carteira de trabalho** de alguém da família que estivesse desempregado.

Minha mãe me convidou para ir com ela. Relutei, pois não tinha sequer uma roupa decente para sair. Ela me emprestou uma calça jeans dela, e lá fui eu, arrastado e **completamente incrédulo**.

No momento da oração, o pastor convidou quem havia trazido as carteiras de trabalho para ir à frente. Sem muita convicção, acabei indo. Ele começou a orar, e eu fiquei ali, com um olho meio aberto, pensando: "Sei bem o que vai acontecer... nada." Ele orou, abençoou as carteiras e dispensou as pessoas. Para mim, naquele instante, nada havia mudado.

A Resposta que Veio Antes do Esperado

Cheguei em casa por volta das cinco da tarde. Mal havia me instalado, e o vizinho veio me avisar que eu havia sido chamado para uma **entrevista no dia seguinte**! Minha mãe, exultante, disse: "Viu? Já está empregado!" Eu, ainda cético, retruquei: "É só uma entrevista."

Na manhã seguinte, fui ao local da entrevista. Entreguei minha carteira, respondi a algumas perguntas, e ao final, a pessoa me perguntou: "Você pode começar a trabalhar amanhã?" Eu mal acreditei. Ele repetiu: "Você pode começar amanhã?"

Você deve imaginar que saí de lá pulando de alegria, certo? Errado. Eu saí andando, pensativo, sem saber o que diria em casa, procurando uma forma de minimizar a situação. Quando cheguei ao portão, minha mãe estava na janela e gritou: "Está empregado, não é?!" Respondi: "Sim, mas é temporário", pois o contrato era de apenas três meses.

Comecei a trabalhar, junto com cerca de mil outras pessoas contratadas para aquele serviço temporário. No final do contrato, a empresa me procurou e perguntou se eu gostaria de **continuar trabalhando com eles, agora como funcionário efetivo.**

Mesmo assim, eu ainda não conseguia acreditar. Fui conversar com o chefe geral, perguntando por que eu, entre os mil contratados, havia sido escolhido, já que apenas cem seriam efetivados. Éramos amigos, então perguntei: "Se você fosse contratar cinquenta, eu estaria entre eles?" Ele respondeu: "Sim." Insisti: "E se fossem apenas dez?" A resposta dele me chocou: **"Se fosse apenas um, seria você. Você era o primeiro da lista."**

Inacreditavelmente, mesmo após tudo isso, eu não me converti a Cristo naquela época. Mas uma coisa é inegável: **Deus ouviu a oração da minha mãe.** É sobre isso que estou falando. Queridas mães, **continuem orando!** A fé e a persistência de uma mãe têm o poder de mover o coração de Deus e mudar destinos.
